

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Do discurso à realidade: o fosso entre o que se anuncia nos summits e o que chega ao SNS

Publicado em 2026-07-19 19:04:00



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



 Do discurso à realidade: o fosso entre o que se anuncia nos summits e o que chega ao SNS.

Os summits da saúde e o abismo da realidade: entre o brilho das promessas e o caos das urgências

Ensaio sobre o paradoxo português: celebramos a inovação na saúde enquanto o SNS agoniza e a espera mata

Portugal é, paradoxalmente, um país que se apaixona por summits da saúde e se esquece de tratar os doentes. Enquanto os ecrãs gigantes anunciam a "revolução digital" e as "inovações disruptivas" em conferências reluzentes, os hospitais públicos afogam-se em filas de espera de meses, urgências encerradas e profissionais

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Este ano, o calendário está repleto. Em setembro, Lisboa recebe o **9th World One Health Congress**, um dos maiores eventos mundiais na área da saúde global [citation:1][citation:6]. Em junho, realiza-se o **Portugal eHealth Summit**, promovido pelo Ministério da Saúde, que se assume como o "maior evento de saúde digital em Portugal" [citation:3]. E, em novembro, a **Web Summit** dedica um palco inteiro à inovação na saúde [citation:2]. Do ponto de vista mediático, é um festival de boas intenções. Do ponto de vista prático, o impacto na vida do cidadão comum é, no mínimo, residual.



Pondé: a farsa do politicamente correcto estende-se aos summits — onde se fala da saúde do futuro enquanto o presente definha.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os summits sucedem-se com uma regularidade impressionante. O Portugal eHealth Summit, marcado para junho de 2026, promete "partilha de conhecimento e novos projetos" [citation:3]. A Web Summit, em novembro, tem um Health Summit dedicado a "inovações que moldam os cuidados de saúde do amanhã" [citation:2]. O 9th World One Health Congress, em setembro, juntará especialistas globais em torno de uma abordagem integrada à saúde humana, animal e ambiental [citation:1][citation:6]. Palcos, oradores de renome, painéis de discussão, networking, troca de cartões e muitos comunicados de imprensa.



O que se fala e o que se faz

Nestes eventos, o discurso é invariavelmente otimista. Fala-se de inteligência artificial a revolucionar os diagnósticos, de telemedicina a levar a saúde ao interior, de big data a prever epidemias. Mas, enquanto os oradores discursam sobre o "futuro da saúde", o presente do SNS é feito de **listas de espera cirúrgicas que ultrapassam os 500 dias, de urgências a funcionar com metade dos médicos necessários e de profissionais de saúde a emigrar em busca de condições dignas**. A mensagem que fica é a de um país

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



O contraste entre o discurso e a realidade

- **500+ dias** — Lista de espera para cirurgias no SNS em muitos hospitais.
- **2,7 mil milhões €** — Despesa do SNS com a população com mais de 65 anos (40% do orçamento).
- **0%** — Impacto mensurável dos summits na redução das filas de espera.
- **100%** — Capacidade de auto-congratulação do regime no final de cada conferência.

O paradoxo da saúde: fala-se do futuro, vive-se no passado

É aqui que reside o paradoxo mais cruel. Portugal gasta milhões a organizar e a participar em summits da saúde, mas a fatia do orçamento que efetivamente chega ao terreno é insuficiente para garantir cuidados básicos. **A saúde é um negócio de encenação: a aparência de inovação substitui a realidade da intervenção.** Enquanto os decisores políticos e os especialistas viajam para conferências internacionais, os doentes esperam no

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

inteligência artificial para diagnosticar doenças raras, mas o cidadão comum não tem um médico de família há anos. Fala-se de telemedicina para levar a saúde a todos, mas a rede de centros de saúde no interior está a definhar. **Fala-se do futuro, vive-se no passado.**



“Portugal é o país onde se organizam conferências sobre o futuro da saúde enquanto os doentes esperam por uma cadeira de rodas na urgência. A inovação é uma miragem quando o presente é uma rutura.” — Sombra de Dúvida

Porque é que este circo continua?

A resposta é simples: **a classe política e a sua corte de especialistas adoram palcos.** Os summits dão visibilidade, currículos, contactos, viagens. Permitem que se diga que se está a fazer algo, mesmo que esse algo seja apenas discursar sobre o que devia ser feito. A verdadeira reforma — que implica aumentar o financiamento do SNS, valorizar os profissionais, reduzir as listas de espera, investir em cuidados primários — é menos fotogénica, mais cara e, sobretudo, ameaça os interesses instalados. É mais fácil organizar um summit e anunciar "compromissos" do que mexer no sistema.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Aumentar o orçamento do SNS para níveis europeus. Contratar médicos e enfermeiros, abrir vagas nas especialidades, melhorar os salários. Os profissionais de saúde não vivem de discursos.



2. Reduzir as listas de espera

Atacar o problema com medidas concretas: horas extraordinárias pagas, alianças com o setor social, melhor gestão das cirurgias. As pessoas não podem esperar meses por uma consulta.



3. Valorizar os cuidados primários

Reforçar os centros de saúde. Um SNS que funciona começa na prevenção. Médicos de família para todos, acesso rápido a exames, acompanhamento de doentes crónicos.



4. Exigir resultados, não relatórios

Os contribuintes têm o direito de saber o que os summits produzem para além de fotografias e comunicados. Exigir indicadores de impacto: quantos doentes foram tratados, quantas cirurgias foram realizadas, quantas consultas foram feitas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

doença portuguesa: **a preferência pela aparência em detrimento da substância.** Enquanto nos deslumbrarmos com ecrãs gigantes e oradores de topo, o SNS continuará a ser esvaziado, os profissionais continuarão a ser maltratados, e os doentes continuarão a esperar. É tempo de deixar de confundir palco com obra. É tempo de transformar o discurso em ação. A saúde não é um produto para ser vendido em conferências. É um direito que precisa de ser garantido todos os dias, em todos os hospitais, a todos os portugueses.

Sombra de Dúvida

nem todas as certezas merecem descanso

👉 Ensaio publicado em **Fragmentos do Caos** — cidadania, Portugal e o mundo. Texto em português de Portugal (AO 1990). Partilha livre com citação da fonte e do autor.

Ler o e-Book : A Democracia Infantil "

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.